

frente&verso

documentos periódicos de construção

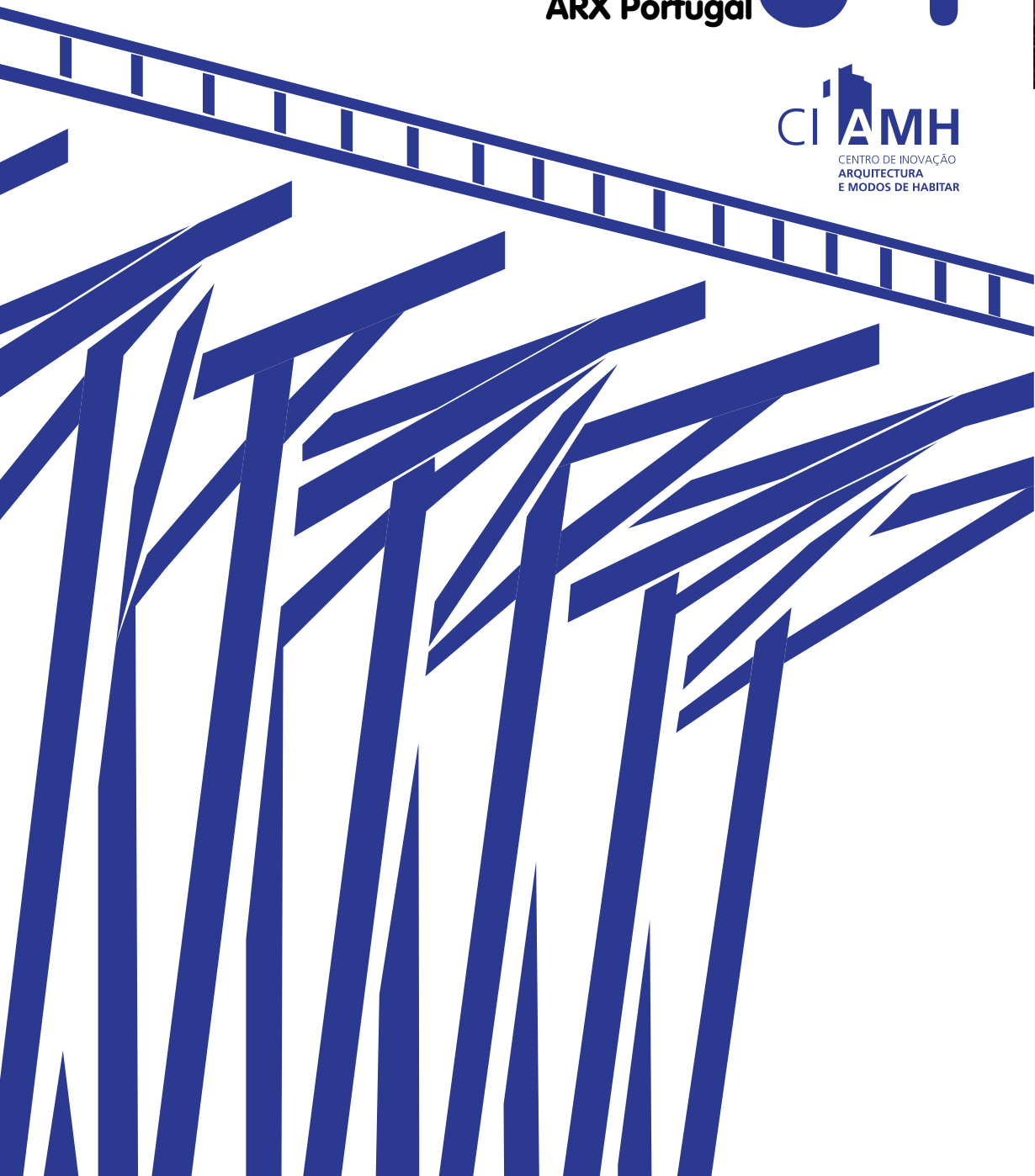
ISSN 2182-8237

**Centro Sócio-Cultural
da Costa Nova**

ARX Portugal

34

CI'AMH
CENTRO DE INOVAÇÃO
ARQUITECTURA
E MODOS DE HABITAR





editorial Carlos Nuno Lacerda Lopes

Entre tradição e inovação

A utilização da madeira como material de construção é, de um certo modo, um processo tradicional de construção em edifícios, onde se verifica, por vezes, a ligação com o mar na linha da costa ou espaços de grande desenvolvimento linear, como os frequentes e crescentes passadiços que hoje se recuperam ao longo do espaço dunar.

A madeira como material de construção tem vindo a reocupar uma posição que tinha sido perdida com a substituição da tradição pelo processo corrente da construção. Efetivamente, o último quartel do Séc. XX instituiu a construção corrente das lajes aligeiradas, do tijolo vazado, do reboco colorido e do azulejo superficial, como “tradição acrítica” que o pensamento económico fez prevalecer sobre um mais profundo conhecimento dos processos tradicionais e qualificados materiais para fazer a melhor e mais adequada arquitetura.

Há, por isso, muitas das vezes um ideal de retoma e de convergência quando se desenvolvem edifícios, se estudam soluções e se projetam construções, onde o sistema construtivo e os materiais a utilizar decorrem do sítio, sendo este mais alargado e profundo do que apenas o lugar encerra.

Existe, sobretudo, a procura de atualizar a tradição que em muitos casos Portugal, por preguiça ou desconhecimento técnico ou falta de capacidade económica, foi perdendo e, nessa medida, permitiu que muita da melhor arquitetura em madeira, ou de madeira ou com madeira, tenha sido substituída pela convenção, pelo facilitismo e pela parca, e quantas vezes inexistente, pormenorização a que a construção convencional dá acesso.

Felizmente que o caso que agora estudamos, o Centro Sócio-Cultural da Costa Nova que os ARX projetam e construíram em 2015, segue uma outra via. Propõe-nos um edifício singular com uma planta de geometria complexa, onde a expressão do material se sobrepõe à dinâmica espacial que o encerra.

A evocação aos palheiros que a região nos mostra ainda hoje é uma referência longínqua, como é também a matriz tecnológica associada à antiga construção dessas singelas e abarracadas construções, se comparada com a complexidade tecnológica e construtiva a que devem obedecer os edifícios na atualidade. Hoje, é necessário realizar mais de duas dezenas de projetos de especialidades distintas e obrigatório dar cumprimento a toda uma panóplia legislativa em que, por vezes, o preconceito e a ideia preformada acerca dos materiais e das suas reações aos incêndios, aos comportamentos térmicos e às suas possibilidades de execução limitam a sua utilização e, por conseguinte, a sua proliferação se tal se justificar.

O exemplo desta obra construída em madeira leva ao limite as possibilidades de construir uma espacialidade e uma ideia de arquitetura tendo por base um processo construtivo associativo e subtrativo que a madeira permite criar.

A limitação de vão é hoje superada com técnicas de colagem de lâminas e de distribuição de forças que os novos processos de cálculo permitem e o melhor aprofundamento das diversas capacidades resistentes das diferentes madeiras leva a que seja possível acreditar que a madeira possa, outra vez, ser um material corrente, porque sustentável e próximo de nós, e como tal capaz de atualizar a tradição, tornando-a chama para a criação de uma arquitetura onde a manutenção possa fazer parte da equação que todo o edifício necessita.



da obra

Flutuar sobre as dunas

O Centro Sócio-Cultural da Costa Nova situa-se na frente marítima da Costa Nova, em Ílhavo, sobre as dunas, entre a praia e a Avenida da Nossa Senhora da Saúde. O lado Nascente da avenida é composto por uma linha de edifícios, maioritariamente de habitação.

Toda a construção é feita em madeira, assente numa rede semi-enterrada com fundações em betão armado, permitindo a estabilidade do edifício que “flutua” sobre a duna, buscando inspiração nas construções dos palheiros característicos da região.

A lógica de implantação tira partido do contraste entre a depressão volumétrica da entrada com as rampas que ligam à cobertura.

A volumetria do edifício e o facto de toda a cobertura ser percorível reforça o carácter público do edifício, na medida em que convida os habitantes a visitar a cobertura.

O edifício separa-se em três corpos longitudinais particularizados no sentido do aglomerado urbano, com diferentes acabamentos na cobertura. Esta condição, para além de limitar as diferentes zonas de acesso pedonal, também cria pontos de ligação com as pré-existências.

Todo o edifício é construído em madeira, estrutura tridimensional e vigas lamelas, forro exterior mono-



cromático de madeira pregado na horizontal, protegido com óleos naturais, à semelhança dos referidos palheiros.

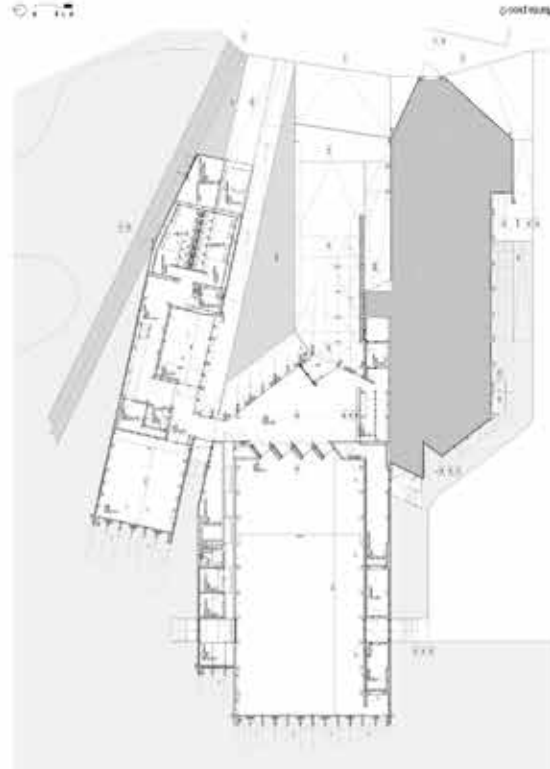
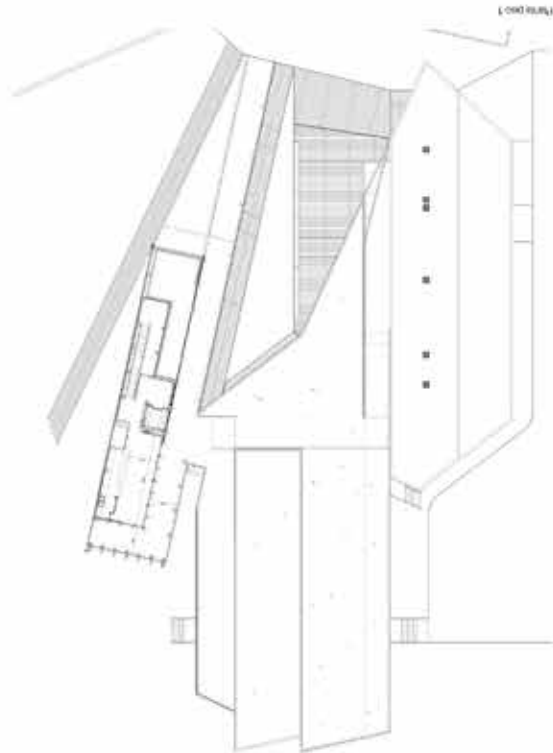
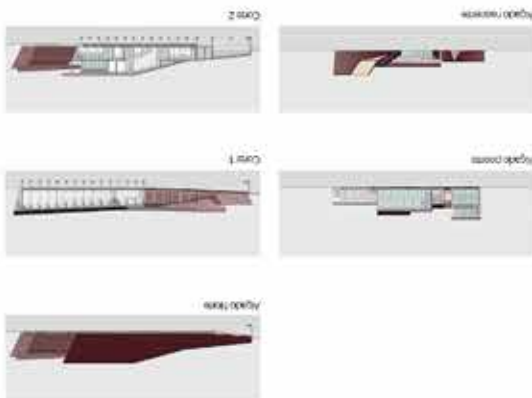
O interior obedece à mesma lógica sendo todo ele feito em madeira, numa coerência lógica com o sistema construtivo geral, adotando uma tectónica que o arquiteto considera contemporânea e evocativa da tradição dos palheiros de madeira da região.

O exterior apresenta um carácter mais tosco e monolítico, em contraste com um interior leve e expansivo que se caracteriza pelo seu tom branco.

É na transição entre o interior e o exterior que se observam os pontos de maior tensão entre a apresentação do objeto e a sua estrutura, tanto nas fachadas como nas palas que sombreiam as fachadas de vidro, devido à particularização que a lógica estrutural e construtiva acentua nesses momentos.

Na cobertura do edifício, situam-se ainda uma cafetaria e a rampa do auditório, permitindo um contacto visual com o mar. Para tentar criar uma fusão com a paisagem, na cobertura, para além do pavimento em madeira, também existem algumas zonas em areão, dando a sensação de que a praia e a duna se fundem com o edifício.





do obra

Flutuar sobre as dunas

O Centro Sócio-Cultural da Costa Nova situa-se na zona mediana da Costa Nova, em Ilhavo, sobre as dunas, entre a praia e a Avenida da Nossa Senhora da Saúde. O lado Noroeste da cidade é composto por uma linha de edifícios, maioritariamente de habitação.

Toda a construção é feita em madeira, assente numa rede semi-enterrada com fundações em betão armado, permitindo a estabilidade do edifício que "flutua" sobre a duna, buscando inspiração nas construções dos palheiros característicos da região.

A lógica de implantação tem vindo a perder o contraste entre a depressão volumétrica da entada com as áreas que ligam à cobertura.

A volumetria do edifício e o facto de toda a cobertura ser preexistente reforça o carácter público do edifício, na medida em que convida os habitantes a visitar a cobertura.

O edifício separa-se em três corpos longitudinais preferencialmente no sentido do alinhamento urbano, com diferentes orientações na cobertura, toda concêntrica, para além de limitar as diferentes zonas de acesso pedonal, também cria pontos de ligação com as pré-existências.

Toda o edifício é construído em madeira, estrutura bidimensional e vigas laminais, forro exterior mono-

temático de madeira pregado na horizontal, protegido com discos naturais, a semelhança dos telhados palheiros.

O interior obedece à mesma lógica sendo todo ele feito em madeira, numa dinâmica lógica com o sistema construtivo geral, adotando uma técnica que o arquiteto considera contemporânea e evocativa da tradição dos palheiros de madeira da região.

O exterior apresenta um carácter mais bruto e mais político, em contraste com um interior leve e expansivo que se caracteriza pelo seu tom branco.

É na transição entre o exterior e o interior que se observam os pontos de maior tensão entre a apresentação do objeto e a sua estrutura, tanto nas fachadas como nas salas que sobressaem as fachadas de vidro, devido à particularização que a lógica estrutural e construtiva adquire nesses momentos.

Na cobertura do edifício, situam-se ainda uma cobertura e a rampa do auditório, permitindo um contacto visual com o mar. Para tentar criar uma fusão com a paisagem, na cobertura, para além do pavimento em madeira, também existem algumas zonas em betão, dando a sensação de que a praia e a duna se fundem com o edifício.



CIAMH Research on Innovation www.ciamh.up.pt geral@ciamh.up.pt



frente&verso

documentos periódicos de construção

Centro Sócio-Cultural da Costa Nova 34

ARX Portugal



editorial

Entre tradição e inovação

A utilização da madeira como material de construção é, de um certo modo, um processo tradicional de construção em edifícios, onde se verifica, por vezes, a ligação com o mar, na linha da costa ou espaços de grande desenvolvimento linear, como os frequentes e crescentes passadiços que hoje se recuperam ao longo do eixo da duna.

A madeira como material de construção tem vindo a recuperar uma posição que tinha sido perdida com a substituição da tradição pelo processo corrente da construção. Atualmente, o último quarto do Século XX instituiu a construção corrente das lajes aligeiradas, do tipo vazado, do reboco colorido e do azulejo superficial, como "tradição actual" que o pensamento económico faz prevalecer sobre um mais profundo conhecimento dos processos tradicionais e qualificados métodos para fazer a melhor e mais adequada arquitetura.

Há, por isso, muitas das vezes um deslize de retorno e de convergência quando se desenvolvem edifícios, se estudam soluções e se projetam construções, onde o sistema construtivo e os materiais a utilizar decorrem do sítio, sendo este mais alargado e profundo do que apenas o lugar físico.

Existe, sobretudo, a procura de atualizar a tradição que em muitos casos Portugal, por preguiça ou descontentamento técnico ou falta de capacidade económica, tem perdido e, nessa medida, permitiu que muita da melhor arquitetura em madeira, ou de madeira ou com madeira, tenha sido substituída pela convenção, pelo facilismo e pela perda, e quantas vezes desnecessária, da memória a que a construção convencional dá acesso.

Felizmente que o caso que agora estudamos, o Centro Sócio-Cultural da Costa Nova que os ARX projetam e construíram em 2015, segue uma outra via. Propõe-nos um edifício singular com uma planta de geometria complexa, onde a expressão do material se adquire a dimensão espacial que o enorme.

A evocação aos palheiros que a região nos mostra ainda hoje é uma referência longínqua, como é também a matriz tecnológica associada à antiga construção dessas singelas e abarracadas construções, se comparada com a complexidade tecnológica e construtiva a que devem obedecer os edifícios na atualidade. Hoje, é necessário realizar mais de duas décadas de projetos de especialistas, distantes e complexos, para cumprir a toda uma panóplia legislativa em que, por vezes, o preconcito é a ideia pré-formada acerca dos materiais e das suas respostas aos indícios, aos comportamentos térmicos e às suas possibilidades de execução limitam a sua utilização e, por conseguinte, a sua expressão ao lugar físico.

O exemplo desta obra construída em madeira leva ao limite as possibilidades de construir uma impenetrável e uma obra de arquitetura tendo por base um processo construtivo, seccional e substitutivo que a madeira permite criar.

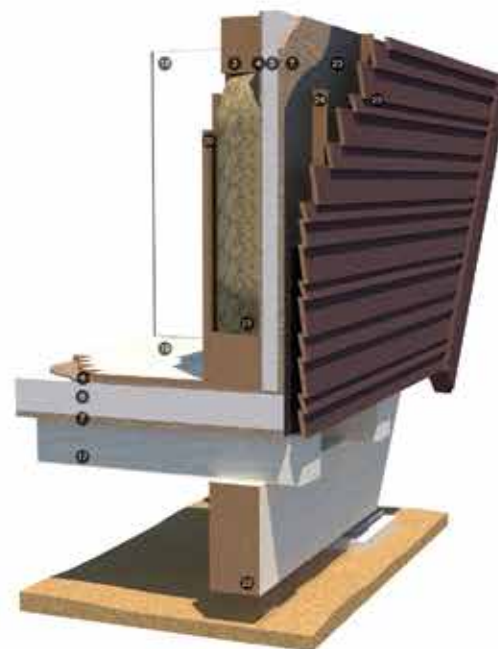
A ligação do vão é hoje superada com técnicas de coagem de fibras e de distribuição de forças que os novos processos de cálculo permitem e o melhor aproveitamento das diversas capacidades resistentes das diferentes madeiras leva a que seja possível acreditar que a madeira possa, outra vez, ser um material concreto, porque sustentável e próximo de nós, e como tal capaz de atualizar a tradição, tornando-a chama para a criação de uma arquitetura onde a manutenção possa fazer parte da equação que todo o edifício necessita.



A Fachada



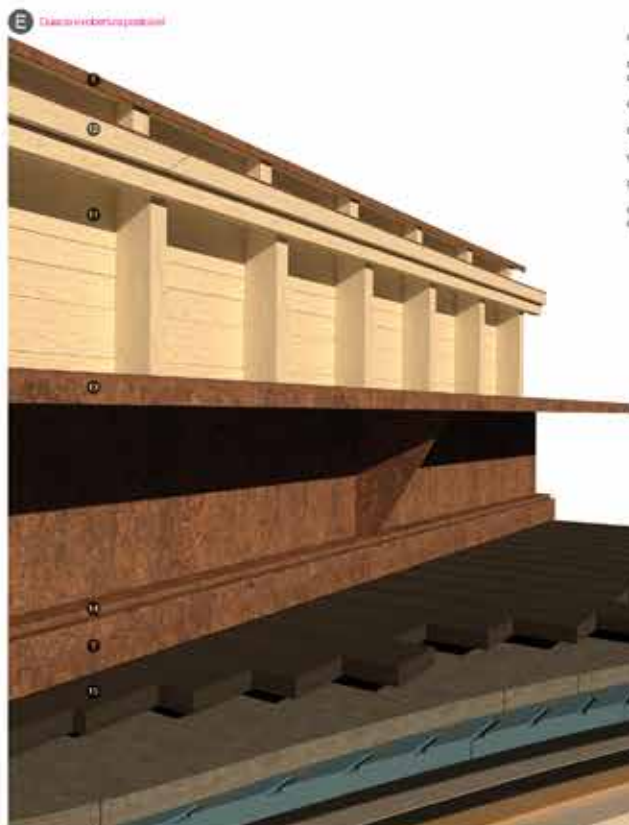
B Fachada e cobertura posterior



C Fachada exterior

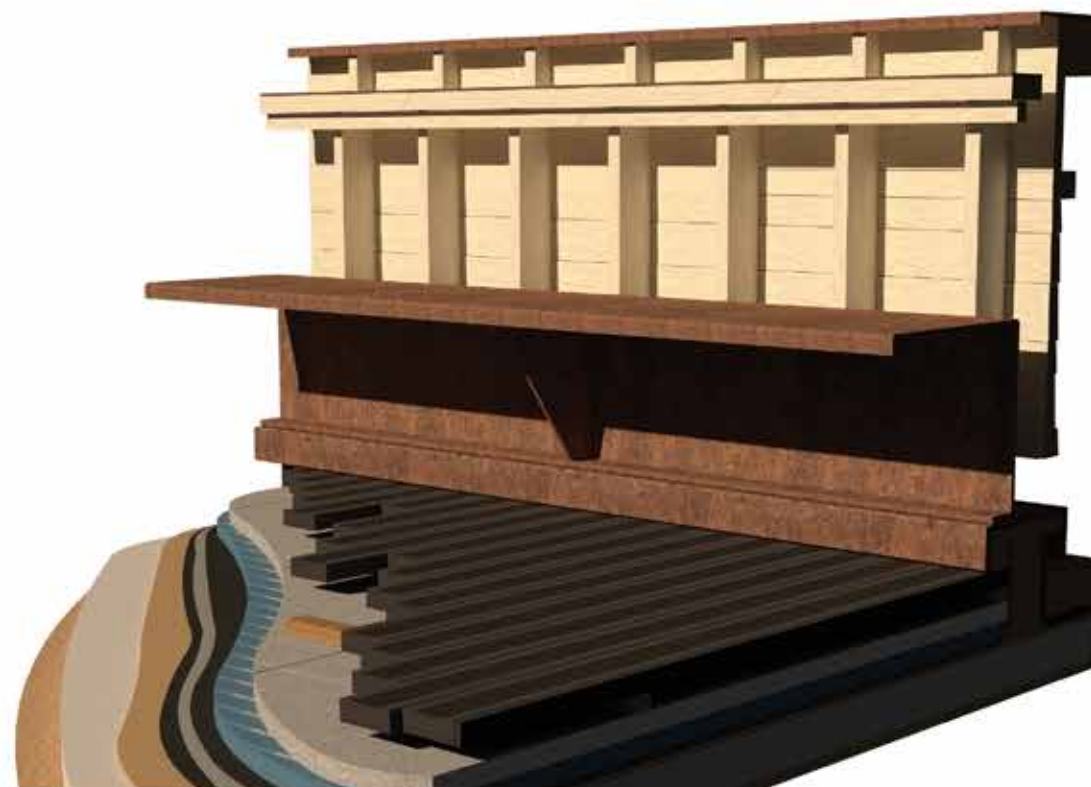


D Fachada e cobertura anterior



E Fachada e cobertura posterior

- | | | |
|--|---|--|
| 01. Elementos em chapas de aço "cortin" galvanizado (20mm) | 09. Manto protetivo (2,0mm) | 29. Isolamento térmico |
| 02. Elementos em alumínio | 10. Falso exterior em madeira laminada encolada e pintura por eletrodeposição | 30. Lã de rocha |
| 03. Casquinha branca maciça acabada a lixa | 11. Contralâmina em madeira laminada encolada e pintura por eletrodeposição | 31. Cimento Portland (M20) |
| 04. Painel sandwiche MFR extrudado (10mm) | 12. Contralâmina em madeira laminada encolada e pintura por eletrodeposição | 32. Membrana em PVC (2mm) |
| 05. Painel sandwiche Poliestireno extrudado (20mm) | 13. Bateria em chapa de aço "cortin" galvanizado | 33. Placa de fixação da fachada |
| 06. Painel sandwiche Poliestireno extrudado (20mm) | 14. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 34. Revestimento da fachada, tipo em cerâmica (cerâmica porcelana) |
| 07. Painel sandwiche Aglomerado de fibra de vidro (10mm) | 15. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 35. Placa de revestimento da fachada |
| 08. Anão | 16. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 36. Placa de apoio da cobertura |
| 09. Membrana em PVC (1,2mm) | 17. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 37. Trave de fixação da fachada |
| | 18. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 38. Placa |
| | 19. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 39. Placa metálica para o encosto do pilar |
| | 20. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 40. Apoio em betão |
| | 21. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | 41. Cimento do concreto (produto interno) |
| | 22. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | |
| | 23. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | |
| | 24. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | |
| | 25. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | |
| | 26. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | |
| | 27. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | |
| | 28. Chapa em aço "cortin" para fixação do banco | |

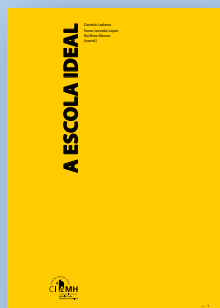
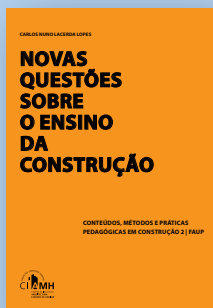


PUBLICAÇÕES

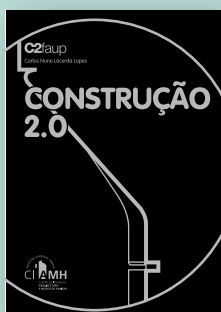
CIAMH Research on Innovation

www.ciamh.up.pt geral@ciamh.up.pt online book store www.ciamh.up.pt/books

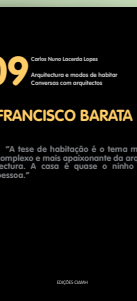
PROJECTAR



CONSTRUIR



HABITAR



U.PORTO

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE ARQUITECTURA

CENTRO DE ESTUDOS DE ARQUITECTURA E URBANISMO
CEAU

CENTRO DE INOVAÇÃO DE ARQUITECTURA E MODOS DE HABITAR
CIAMH

Edições CIAMH - Centro de Inovação em Arquitectura e Modos de Habitar
Via Panorâmica S/N, 4150-755 Porto PORTUGAL
www.arq.up.pt | (+351) 226 057 100
ciamh.faup@gmail.com

Coordenação Editorial Nuno Lacerda Lopes
Desenho 3D Vários
Fotografia FG+SG
Todos os direitos reservados © CIAMH e autores
ISSN 2182-8237

